



Projeto Pedagógico de Curso

Pós-Graduação *Lato Sensu*

MBA em Auditoria Hospitalar

Sumário

1.	Nome do Curso e Área do Conhecimento	2
2.	Características Técnicas do Curso	2
3.	Público Alvo.....	Erro! Indicador não definido.
4.	Critérios de Seleção	2
5.	Justificativa do Curso	3
6.	Objetivos do Curso	3
7.	Metodologia de Ensino e Aprendizagem	4
8.	Estágio Não Obrigatório.....	6
9.	Matriz Curricular	7
10.	Carga Horária	8
11.	Conteúdo programático.....	8
12.	Infraestrutura Física e Pedagógica.....	21

1. Nome do Curso e Área do Conhecimento

Nome do Curso: MBA em Auditoria Hospitalar

Grande Área: Ciências da Saúde (40000001)

Área do Conhecimento: Multidisciplinar (9.00.00.00-5)

Área do Conhecimento (CAPES): Interdisciplinar (9.01.00.00-0)

Classificação OCDE: Negócios, administração e direito

2. Características Técnicas do Curso

Modalidade: Educação a Distância

Número máximo de vagas por Polo/Unidade: 200 alunos

Período de Oferecimento: O curso possui entrada intermitente, respeitadas as datas de início e de fim cadastradas na oferta, bem como observado o período indicado para a sua integralização.

Limitações legais

Resolução CNE/CES Nº 1, de 06 de abril de 2018, que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação *lato sensu*.

O candidato deverá ser graduado com diploma devidamente registrado segundo as normas estabelecidas pelo MEC.

3. Público-alvo

O curso destina-se aos profissionais graduados em cursos de Saúde ou Administração que buscam aperfeiçoamento dos seus conhecimentos diante das exigências do atual mercado de trabalho, e/ou que atuam ou pretendem atuar na área de Auditoria Hospitalar.

4. Critérios de Seleção

O ingresso na pós-graduação será realizado por meio de processo seletivo descrito em Edital (inscrição, seleção e matrícula).

5. Justificativa do Curso

A auditoria se consolida nas últimas décadas não apenas com a finalidade de fiscalizar e encontrar erros, mas sim, estudá-los cuidadosa e sistematicamente, normatizar e regularizar o serviço com o objetivo de alcançar melhor qualidade no atendimento, redução de custos e, em determinados serviços, aumentar a rentabilidade da instituição. Além disso, tem o papel de auxiliar a prevenção de desperdícios e monitorar e avaliar a assistência prestada aos clientes/pacientes. O hospital é conceituado pelo Ministério da Saúde como “organização médica e social, com função de proporcionar à população assistência médica integral, curativa e preventiva...”. O hospital está constantemente em processo de planejamento, orientada pelos seus princípios e diretrizes, traçando assim suas estratégias pela busca de solução dos problemas de saúde da população.

O curso MBA de Auditoria Hospitalar visa capacitar os profissionais de saúde e administração para atuarem na auditoria das contas hospitalares seguindo os princípios inerentes à responsabilidade desta ocupação e legislação vigente.

Desta forma, este curso justifica-se frente à necessidade de formar profissionais capacitados para atuarem em Auditoria Hospitalar, não somente na perspectiva de gerenciamento de custos, mas na gestão do conhecimento e utilização de ferramentas, técnicas e indicadores que o capacitarão a realizar a auditoria em padrões de excelência nacionais e internacionais.

6. Objetivos do Curso

6.1. Objetivos Gerais

- Capacitar profissionais das áreas de Saúde e Administração para atuação na área de Auditoria Hospitalar.

6.2. Objetivos Específicos

- Aprofundar o conhecimento na área da Auditoria Hospitalar, considerando desde a legislação vigente às suas ferramentas de gestão, como técnicas de auditoria e indicadores, diagnóstico, gestão de problemas, tecnologias e inovações em saúde;
- Capacitar profissionais graduados em Saúde e Administração na compreensão e prática dos princípios da auditoria de qualidade, seguindo diretrizes nacionais e internacionais;
- Capacitar estes profissionais para desenvolver e atualizar o conhecimento ético e crítico baseado nas pesquisas científicas envolvidas com a Auditoria Hospitalar;
- Desenvolver o interesse pela pesquisa dentro da área de Auditoria Hospitalar.

7. Metodologia de Ensino e Aprendizagem

O desenvolvimento das disciplinas do curso se dará no ambiente virtual, onde o aluno cumprirá 40 horas por disciplina.

Estas 40 horas são compostas pelo estudo dos diversos insumos pedagógicos disponibilizados, como:

- ✓ materiais de leitura;
- ✓ videoaulas;
- ✓ slides;
- ✓ podcasts;
- ✓ indicações de leituras extras como artigos e capítulos de livros.

Como parte do modelo acadêmico, também contabilizamos:

- ✓ a interação com os tutores para esclarecimentos de dúvidas pedagógicas (via Fórum);
- ✓ a realização da avaliação disciplinar pelo aluno.

Vale ressaltar que cada aluno é único e tem seu próprio tempo para aprendizagem.

Alguns conseguem assimilar o conteúdo com mais agilidade, outros precisam retomar as leituras e videoaulas para tornar sua aprendizagem efetiva.

O tempo gasto pelo aluno para o entendimento de cada disciplina depende também da sua familiaridade com o tema, ou seja, o conhecimento prévio que o aluno tem em relação a temática abordada.

No ambiente virtual, o aluno encontrará o conteúdo das disciplinas, organizados em temas/webaulas.

Para cada um deles, o aluno realizará um conjunto de atividades baseadas em leitura de textos de fundamentação teórica e acesso a recursos audiovisuais.

Um tutor apoiará as atividades realizadas no ambiente virtual, atendendo o aluno nas suas dúvidas por meio de ferramentas de comunicação.

O aluno, ao iniciar os seus estudos, terá um encontro presencial para acolhida/ambientação; esse encontro terá como objetivos:

- ✓ Integrar o aluno ao curso de Pós-Graduação.
- ✓ Dialogar e esclarecer as dúvidas sobre a proposta pedagógica do curso e as regras acadêmicas.
- ✓ Apresentar ao aluno o Ambiente Virtual de Aprendizagem (o primeiro acesso; o envio de documentos; os serviços de secretaria e financeiro; a disciplina Ambientação; a tutoria online; o boletim acadêmico; as disciplinas e seus conteúdos; a biblioteca virtual; entre outros).
- ✓ Proporcionar um momento de Network aos pós-graduandos.

Avaliação do Desempenho do Aluno

O aluno deverá realizar as atividades propostas no ambiente virtual. A realização das atividades irá compor sua frequência no curso, que será considerada para a sua aprovação.

A atividade avaliativa que o aluno realizará para compor a sua média é a Avaliação Virtual (AV); essa atividade é obrigatória e estará disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, conforme cronograma de seu curso.

Para a aprovação em cada uma das disciplinas, o aluno deverá obter frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) e nota igual ou superior a 7,0 (sete).

As notas devem ser expressas no intervalo de 0 (zero) a 10 (dez).

O aluno que obtiver média inferior a 7,0 (sete) nas disciplinas terá direito ao Programa de Dependência e Recuperação – PDR, mediante a solicitação de requerimento e respeitando o período de jubramento do curso.

O PDR será realizado no ambiente virtual de aprendizagem, sendo que o aluno terá acesso ao conteúdo da disciplina e realizará uma Avaliação Virtual - AV, e a nota obtida substituirá a média do aluno.

Para a obtenção do **Certificado** de Pós-graduação *Lato Sensu* – especialização, o aluno deverá cumprir todas as condições seguintes:

- ✓ Frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) em todas as disciplinas;
- ✓ Nota igual ou superior a 7,0 (sete) em todas as disciplinas.

Certificação

O Certificado de conclusão de curso de Especialização será acompanhado por histórico escolar, em cumprimento às exigências da Resolução CNE/CES nº1, de 06 de abril de 2018, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Composição do Corpo Docente

O corpo docente do curso é constituído por profissionais qualificados, com comprovado saber em sua área de atuação, conforme Resolução CNE/CES nº1, de 06 de abril de 2018, sendo integrado, no mínimo, por 30% (trinta por cento) de portadores de título de pós-graduação *stricto sensu*, isto é, portadores de títulos de Mestrado e Doutorado, obtidos em programas de pós-graduação *stricto sensu* devidamente reconhecidos pelo poder público em território nacional, ou revalidados, conforme legislação vigente. Os demais docentes são certificados em nível de especialização, pós-graduação *lato sensu*, de reconhecida capacidade técnico-profissional.

8. Estágio Não Obrigatório

O estágio curricular não obrigatório tem como finalidade estimular o aluno a desenvolver atividades extracurriculares, para que possa inter-relacionar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso e aplicá-los na solução de problemas reais da profissão, proporcionando o desenvolvimento da análise crítica e reflexiva para os problemas socioeconômicos do país, de acordo com a Resolução de Estágio curricular não obrigatório vigente na Instituição.

O estágio curricular não obrigatório do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* segue as diretrizes estabelecidas pela Lei Nº 11.788/2008.

Os principais objetivos da prática do estágio curricular não obrigatório são:

I. proporcionar o exercício do aprendizado comprometido com a realidade socioeconômica-política do país;

II. propiciar a realização de experiências de ensino e aprendizagem visando à educação profissional continuada, alicerçada no desenvolvimento de competências e habilidades e ao exercício do pensamento reflexivo e criativo; e

III. incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da cultura.

A carga horária é definida pela concedente de estágio, não podendo ultrapassar a carga horária máxima de 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, as quais podem ser realizadas em empresas públicas ou privadas, instituição de pesquisa, órgãos governamentais e não governamentais, e as próprias unidades da Universidade, desde que sigam às condições adequadas para que o estagiário possa aprofundar os seus conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no curso.

Para o Curso de Pós-Graduação EAD, a prática do estágio curricular não obrigatório é permitida durante a vigência do curso, não podendo exceder em um mesmo campo de estágio o período de 2 (dois) anos.

Os estágios curriculares não obrigatórios devem estar apoiados em Termo de Compromisso e de comum acordo com a Instituição, devendo explicitar não somente os aspectos legais específicos, como também os aspectos educacionais e de compromisso com a realidade social.

O Planejamento do Estágio Curricular Não Obrigatório é de responsabilidade do coordenador de curso/professor orientador e do Departamento de Estágios.

9. Matriz Curricular

DISCIPLINAS	CH PRÁTICA	CH TEÓRICA	CH TOTAL
Ambientação	0h	0h	0h
Orçamento e controles internos e externos	0h	40h	40h
Métodos quantitativos de apoio à decisão	0h	40h	40h
Auditoria hospitalar	0h	40h	40h
Gestão da qualidade e acreditação hospitalar	0h	40h	40h
Aspectos legais e normatizações em saúde	0h	40h	40h
Tecnologia e inovação do trabalho em saúde	0h	40h	40h
Negociação e gestão de conflitos	0h	40h	40h
Auditoria de custos em saúde	0h	40h	40h

Auditoria para assistência em saúde	0h	40h	40h
-------------------------------------	----	-----	-----

10. Carga Horária

A carga horária de 360h constitui o conteúdo ministrado em 9 (nove) disciplinas.

11. Conteúdo programático

Disciplina: Ambientação

Ementa: Ensino a distância: características desta modalidade de estudo. A tecnologia e o ensino à distância. Legislação do Ensino a Distância no Brasil. Aspectos relacionados ao perfil no Ensino a Distância.

Competências e Habilidades:

- Compreender a modalidade de ensino a distância.
- Identificar uma relação entre tecnologia e educação no contexto do EAD;
- Discutir elementos da legislação do ensino a distância no Brasil;
- Refletir sobre o perfil do aluno em ensino a distância.

Conteúdo Programático 1: Introdução ao Ensino a Distância.

Conteúdo Programático 2: Tecnologia e educação.

Conteúdo Programático 3: Legislação do Ensino a Distância no Brasil.

Conteúdo Programático 4: Perfil do aluno no Ensino a Distância.

Bibliografia básica:

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei n. 9.394/96**. Brasília, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 6 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP n. 7, de 18 de dezembro de 2018**. Brasília, 2018. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf. Acesso em: 6 dez. 2022.

GIL, H. A passagem da Web 1.0 para a Web 2.0 e... Web 3.0: potenciais consequências para uma 'humanização' em contexto educativo. 2014. **Boletim informativo Cybercentro Castelo Branco**. Castelo Branco, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/2404/1/A%20passagem%20da%20Web%20Henrique.pdf>. Acesso em: 6 dez. 2022.

MEYER, A. I. da S. (2022). Conceituando a Educação a Distância. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 1, p. 590-601, [s. l.], 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/3835>. Acesso em: 6 dez. 2022.

VAZ, M. L. de L.; RIBEIRO, F.; COSTA, L. A. da. Os desafios da educação a distância on-line e a remotividade na nova engenharia educacional. **Brazilian Journal of Science**, v. 1, n. 4, p. 79-86. Goiás, 2022. Disponível em: <https://www.brazilianjournalofscience.com.br/revista/article/view/79>. Acesso em: 6 dez. 2022.

VIEIRA, D. M. L.; COSTA, L. A.; VAZ, M. L. L. Um novo olhar para a educação a distância. In: MACHADO, G. E.; COSTA, S. C.; SILVA, K. R. P. **Debates contemporâneos: perspectivas e reflexões atuais**. Santa Maria: Arco, 2021.

Bibliografia Complementar:

BAPTISTA, M. M. Internet: auxílio à educação. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 16, p. 37- 44, [s. l.], 2004. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/23717>. Acesso em: 6 dez. 2022.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas: Papirus, 2013.

PIVA, D. J.; PUPO, R.; GAMEZ, L. et al. **EAD na prática**: planejamento, métodos e ambientes de educação on-line. São Paulo: Elsevier, 2011.

Disciplina: Orçamento e Controles Internos e Externos

Ementa: Organização orçamentária no Brasil. Orçamento como ferramenta de planejamento gerencial. Programação e execução financeira. Controles Interno e Externo. Controle Social.

Competências e Habilidades:

- Discernir sobre a questão do orçamento na Administração Pública, a importância do planejamento
- Identificar os valores basilares na construção do processo orçamentário na Administração Pública.
- Reconhecer o histórico e quais são as ferramentas instituídas para a formulação, validação e aprovação do orçamento no Brasil.
- Conhecer e analisar os instrumentos da programação e execução orçamentária.
- Identificar os instrumentos de Controles Internos e Externos.
- Praticar a Cidadania.

Conteúdo Programático 1: Planejamento e Orçamento Público.

Conteúdo Programático 2: Modelo Orçamentário no Brasil.

Conteúdo Programático 3: Programação e Execução Financeira.

Conteúdo Programático 4: O controle da execução orçamentária.

Bibliografia:

BALEIRO, Aliomar. **Uma introdução à ciência das Finanças**. 16. ed. rev. e atualizada por Dejalma de Campos. Rio de Janeiro: Forense, 2002.

DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. **Direito Administrativo**. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GIACOMONI, James. **Orçamento Público**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Referências complementares:

AGUIAR, Joaquim Castro. **Sistema Tributário Municipal**. Editora Jose Konfino, 1971.

AGUIAR, Ubiratan Diniz; FIGUEIREDO, Alexandre; FIGUEIREDO, Pedro Ângelo Sales. Controle Social das Contas Públicas. "O papel do Controle Externo: TCU, TCE, TCM". **Universidade Aberta do Nordeste**. Disponível em: http://www.tcm.ce.gov.br/site/_arquivos/servicos/downloads/2010/curso_controle_social/tcm-03.pdf. Acesso em: 21 nov. 2016.

ALBUQUERQUE, Claudiano; MEDEIROS, Márcio; FEIJÓ, Paulo Henrique. **Gestão de Finanças Públicas**. 2. Ed. Brasília, Coleção Gestão Pública, 2008.

BENEVIDES, Mauro. Controle Social das Contas Públicas. Educação fiscal e controle social. **Universidade Aberta do Nordeste**. Disponível em: http://www.tcm.ce.gov.br/site/_arquivos/servicos/downloads/2010/curso_controle_social/tcm-09.pdf. Acesso em: 21 nov. 2016.

BLIACHERIENE, Ana Carla e RIBEIRO, Renato Jorge Brown. Fiscalização financeira e orçamentária: controle interno, controle externo e controle social do orçamento. In. Conti, José Mauricio e Scaff, Fernando Facury. Coordenadores. Orçamentos Públicos e Direito Financeiro. **Editora Revista dos Tribunais**, 2011.

BURKHEAD, Jesse. **Orçamento Público**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1971.

FERRER, Florência. “Déficit de Avaliação” na Administração Pública e seus Efeitos Perversos. Disponível em: <www.florenciaferrer.com.br>. Acesso em: 21 nov. 2016.

FUNDAP – **FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO ADMINISTRATIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO**. Gestão Orçamentária e Financeira. Programa de Desenvolvimento Gerencial. São Paulo, 2008.

HARADA, KYOSHI. **Direito Financeiro e Tributário**. São Paulo. Editora Atlas, 2008.

MARE - **MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO FEDERAL E REFORMA DO ESTADO – Programa da qualidade e participação na administração pública**, Caderno 4, Brasília, 1997.

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, SECRETARIA DE GESTÃO. **Melhoria da gestão pública por meio da definição de um guia referencial [...]. Produto 1**: Mapeamento bibliográfico e do Estado da Arte sobre indicadores de Gestão. Brasília, 2009.

REIS, Heraldo da Costa; MACHADO JR, José Teixeira. **A Lei 4.320 comentada e a Lei de Responsabilidade Fiscal**. Rio de Janeiro. Lumen Juris Editora, 2012.

UNIVERSIDADE ABERTA DO NORDESTE. **Controle Social das Contas Públicas**. Disponível em: www.ontrolesocial.fdr.com.br. Acesso em: 21 nov. 2016.

Disciplina: Métodos Quantitativos de Apoio à Decisão

Ementa: Introduzir a metodologia de pesquisa quantitativa, utilizando as ferramentas oferecidas pela estatística para a pesquisa social aplicada às diversas áreas. Conceitos Fundamentais de Probabilidade. Distribuições de probabilidade. Estatística descritiva. Intervalo de confiança. Testes de hipóteses. Análise de regressão simples e correlação. Otimização.

Competências e Habilidades:

- Dominar os conceitos básicos, técnicas e ferramentas dos métodos quantitativos para a realização de pesquisas como também na utilização de metodologias quantitativas mais elaboradas;

- Entender conceitos básicos da estatística e da matemática fundamentais para análise de dados e apoio à decisão;
- Aprender métodos quantitativos que ajudem na tomada de decisão;
- Identificar ferramentas e métodos quantitativos mais apropriados para cada tipo de problema de decisão.

Conteúdo Programático 1: Estatística Descritiva e Amostragem, descrevendo dados qualitativos e dados quantitativos. Medidas de Tendência Central, Medidas de Variabilidade, Medidas de Assimetria e Curtose e Box Plot (gráfico de análise onde mede a posição).

Conteúdo Programático 2: Probabilidade: conceito e teoremas fundamentais, variáveis aleatórias, distribuição de probabilidade (Distribuição Normal).

Conteúdo Programático 3: Teste de hipóteses (em relação ao estudo de uma amostra), regressão linear simples e correlação

Conteúdo Programático 4: Programação linear, conceito de variáveis de decisão, função-objetivo e restrições. Aplicação do solver do Excel para otimizar modelos de programação linear, caso de problemas de transporte.

Bibliografia básica:

FÁVERO, Luiz Paulo. Pesquisa operacional para cursos de administração, contabilidade e economia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

LACHTERMACHER, Gerson. Pesquisa operacional na tomada de decisões. Grupo Gen-LTC, 2016.

LARSON, Ron; FARBER, Betsy. Estatística Aplicada. (Tradução José Fernando Pereira Gonçalves). 6ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

Bibliografia complementar:

ARENALES, Marcos ... [et al.], Pesquisa operacional. Rio de Janeiro: Elsevier: ABEPRO, 2011.

DA CUNHA, Sonia Baptista; CARVAJAL, Santiago Ramírez. Estatística Básica-a Arte de Trabalhar com Dados. Elsevier Brasil, 2009.

DEVORE, Jay L. Probabilidade e Estatística: para Engenharia e Ciências. (Tradução Joaquim Pinheiro Nunes da Silva). São Paulo: Pioneira Thomson. Learning, 2006.

SHARPE, Norean R., DE VEAUX, Richard D., VELLEMAN, Paul F., Jose de Oliveira. Estatística Aplicada. Porto Alegre, Bookman, 2011.

Disciplina: Auditoria Hospitalar

Ementa: Evolução histórica, conceitos fundamentais, metodologias e técnicas do processo de auditoria. Implicações éticas e legais do processo de auditoria. Auditoria como um instrumento de avaliação da qualidade da assistência ao paciente. Importância do Papel do auditor. Classificação, técnicas, indicadores em auditoria. Credenciamento e negociação de contratos. Glosas Hospitalares. Custos em saúde. Auditoria contábil e financeira dos serviços de saúde. Auditoria do SUS e em serviços ambulatoriais e hospitalares. Auditoria em unidades assistenciais: procedimentos médicos e em contas hospitalares. Auditoria em sistemas de suprimento e em OPME. Tecnologia da informação aplicada à auditoria em saúde. Relatórios de auditoria em saúde.

Competências e Habilidades:

- Conhecer o contexto histórico, os aspectos conceituais, as questões éticas e legislativas do processo de auditoria hospitalar e o papel do auditor.
- Compreender a importância da auditoria como um instrumento de avaliação da qualidade da assistência ao paciente.
- Compreender a realização dos credenciamentos e negociações de contratos, bem como sobre as glosas hospitalares.
- Conhecer as auditorias realizadas no SUS e em serviços ambulatoriais e hospitalares.
- Compreender as auditorias realizadas com ênfase nos procedimentos médicos e em contas hospitalares.
- Assimilar como é realizado a auditoria em sistemas de suprimento e em OPME.
- Compreender sobre as tecnologias da informação aplicada à auditoria em saúde.

Conteúdo Programático 1: Processo de auditoria hospitalar: contexto histórico, aspectos conceituais, ética, legislação e papel do auditor. Auditoria Hospitalar: instrumento para avaliação da qualidade da assistência ao paciente.

Conteúdo Programático 2: Classificação, técnicas, indicadores em auditoria. Credenciamento e negociação de contratos. Glosas Hospitalares.

Conteúdo Programático 3: Custos em saúde. Auditoria contábil e financeira dos serviços de saúde. Auditoria do SUS e em serviços ambulatoriais e hospitalares.

Conteúdo Programático 4: Auditoria em unidades assistenciais: procedimentos médicos e em contas hospitalares. Auditoria em sistemas de suprimento e em OPME. Tecnologia da informação aplicada à auditoria em saúde. Relatórios de auditoria em saúde.

Bibliografia básica

ALMEIDA, M. C. **Auditoria:** abordagem moderna e completa. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível: Minha Biblioteca. Acesso: 20 de dez. 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Auditoria do SUS: orientações básicas.** Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível: https://www.portalweb.mpse.mp.br/Caop/Documentos/AbrirDocumento.aspx?cd_documento=1795 Acesso: 20 de dez. 2020.

MALAGÓN-LONDOÑO, G. **Gestão hospitalar para uma administração eficaz.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Disponível: Minha Biblioteca. Acesso: 20 de dez. 2020.

Bibliografia complementar:

FALK, J. A. **Gestão de custos para hospitais:** conceitos, metodologias e aplicações. 4ed. São Paulo: Atlas, 2011. Disponível: Minha Biblioteca. Acesso: 20 de dez. 2020.

MATTOS, J. G. **Auditoria.** Porto Alegre: SAGAH, 2017. Disponível: Minha Biblioteca. Acesso: 20 de dez. 2020.

LONGO, C. G. **Relatórios de auditoria.** São Paulo: Trevisan Editora, 2017. Disponível: Minha Biblioteca. Acesso: 20 de dez. 2020.

Disciplina: Gestão da Qualidade e Acreditação Hospitalar

Ementa: Contexto histórico do conceito de qualidade. Ferramentas da qualidade. Gerenciamento de risco e gestão por processos em serviços de saúde. Segurança do Paciente. Programa Brasileiro de Segurança do paciente. Taxonomia OMS de incidentes em saúde. Notificação e análise de incidentes em saúde. Cultura de Segurança. Núcleo de segurança do paciente. Disclosure. Ciência da melhoria. Psicologia da mudança. Metodologia de certificação e acreditação em serviços de saúde. Auditoria hospitalar interna e externa.

Competências e Habilidades:

- Identificar a aplicabilidade das principais ferramentas da qualidade;

- Aplicar os conceitos de segurança do paciente e gestão de risco;
- Compreender a ciência da melhoria e psicologia da mudança;
- Entender a metodologia de acreditação e certificação nos serviços de saúde;
- Participar do processo de auditoria hospitalar interna e externa.

Conteúdo Programático 1: Contexto histórico e principais ferramentas da qualidade.

Conteúdo Programático 2: Segurança do paciente. Taxonomia OMS de incidentes em saúde. Cultura de Segurança. Disclosure.

Conteúdo Programático 3: Gestão por processos. Gerenciamento de risco. Ciência da melhoria.

Conteúdo Programático 4: Sistema Brasileiro de Acreditação e Auditoria hospitalar.

Bibliografia Básica:

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – ANVISA. **Assistência segura:** uma reflexão teórica aplicada à prática. Brasília: ANVISA, 2017.

DONABEDIAN, A. **The definition of quality and approaches to its assessment.** Ann Arbor (MI): Health Administration Press, 1980.

LOBO, Renato Nogueirol. **Gestão da qualidade.** 2. ed. São Paulo: Érica, 2020. 216 p.

MARSHALL JUNIOR, Isnard et al. **Gestão da qualidade.** 10. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010. 204 p.

Bibliografia Complementar:

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. **Manual Brasileiro de Acreditação Hospitalar / Secretaria de Assistência à Saúde.** – 3. ed. rev. e atual. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

DONABEDIAN, A. **The seven pillars of quality.** Arch. Pathol. Lab. Med. 1990; 1 14(11):1115-18

HILTON K., Anderson A. **Framework da Psicologia da Mudança do IHI para avançar e manter os esforços de melhoria**. Livro Branco do IHI. Boston, Massachusetts: Institute for Healthcare Improvement; 2018.

MARTINS, M. **Qualidade do cuidado de saúde**. In: SOUSA, P., and MENDES, W., comps. Segurança do paciente: conhecendo os riscos nas organizações de saúde [online]. 2nd ed. rev. updt. Rio de Janeiro: CDEAD, ENSP, Editora FIOCRUZ, 2019, pp. 27-40. ISBN 978-85-7541-641-9.

PORTELA, Margareth Crisóstomo *et al.* **Ciência da Melhoria do Cuidado de Saúde: bases conceituais e teóricas para a sua aplicação na melhoria do cuidado de saúde**. *Caderno de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 32, n. 2, p. 1-15, 2016

Disciplina: Aspectos Legais e Normatizações em Saúde

Ementa: O direito à saúde e o SUS. A estruturação, organização e financiamento do SUS. Normas dos planos de saúde e regulamentação da Agência Nacional de Saúde Suplementar. Planos de saúde e as relações de consumo. Direito do consumidor em serviços de saúde. Código de ética. Princípios e valores éticos fundamentais na saúde. Implicações éticas na área da saúde e a responsabilidade civil na assistência à saúde.

Competências e Habilidades:

- Compreender a organização do Sistema Único de Saúde e sua relação com a saúde suplementar
- Conhecer as principais normas e regulamentações que operam a saúde suplementar
- Identificar os aspectos éticos e legais na assistência à saúde

Conteúdo Programático 1: A saúde como direito do cidadão. Sistemas de saúde. O processo de construção do SUS e seus aspectos políticos, institucionais e legais.

Conteúdo Programático 2: Lei Orgânica da Saúde. Competências e responsabilidade da União, dos Estados e Municípios na gestão e financiamento do SUS. A saúde suplementar e sua relação com o SUS.

Conteúdo Programático 3: Saúde suplementar. Normas e regulamentações da Agência Nacional de Saúde Suplementar. Os planos privados de assistência à saúde. Operadoras de saúde e as relações de consumo

Conteúdo Programático 4: Ética em saúde. Direito do consumidor na prestação de serviços de saúde. Requisitos legais e exigências na prestação de serviços de saúde. Responsabilidade civil na assistência à saúde.

Bibliografia básica:

BRASIL, Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Legislação estruturante do SUS**. Brasília: CONASS, 2011a. Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/para_entender_gestao_sus_v13.pdf. Acesso em 11 out 2020

_____. **Lei 8080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm 1990a – LEI 8080. Acesso em 11 out 2020.

_____. **Lei n. 8.078, de 11 de setembro de 1990**. Dispõe sobre a proteção do consumidor e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8078compilado.htm. Acesso em: 30 nov. 2021.

_____. **Lei n. 9656, de 3 de junho de 1998**. Dispõe sobre os planos e seguros privados de assistência à saúde. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9656compilado.htm. Acesso em: 30 nov. 2021.

COHEN, C. OLIVEIRA, R. A. (org). **Bioética, direito e medicina**. 1ª edição – Barueri: Manole, 2020.

ROUQUAYROL, M. Z. SILVA, M. G. C. **ROUQUAYROL – Epidemiologia & Saúde**. 8ª edição – Rio de Janeiro: Medbook, 2018.

Bibliografia complementar:

FIGUEIREDO, L. V. **Curso de direito de saúde suplementar (manual jurídico de planos e seguros de saúde)**. 2ª edição – Rio de Janeiro: Forense, 2012.

PAIM, J. S. Sistema Único de Saúde (SUS) aos 30 anos. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 23(6):1723-1728, 2018. DOI: 10.1590/1413-81232018236.09172018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v23n6/1413-8123-csc-23-06-1723.pdf>. Acesso em 06 out 2020.

SOUTO, L. R. F. OLIVEIRA, M. H. B. de. Movimento da Reforma Sanitária Brasileira: um projeto civilizatório de globalização alternativa e construção de um pensamento pós-abissal. **SAÚDE DEBATE**. Rio de Janeiro, v. 40, n. 108, p. 204-218, jan-mar 2016. DOI: 10.1590/0103-1104-20161080017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/sdeb/v40n108/0103-1104-sdeb-40-108-00204.pdf>. Acesso em: 01 out 2020.

Disciplina: Tecnologia e Inovação do Trabalho em Saúde

Ementa: Princípios e conceitos básicos em informática. A internet e sua aplicabilidade como ferramenta de comunicação na área da saúde. Uso de tecnologia e inovação nos diferentes cenários em saúde. Informática e educação em saúde.

Objetivo da disciplina: Proporcionar uma aproximação aos principais conceitos e aplicabilidade do uso da informática e tecnologias de inovação na prática da assistência e educação em saúde.

Competências e Habilidades:

- Identificar as características pertinentes ao profissional de saúde no contexto da tecnologia e inovação;
- Utilizar ferramentas tecnológicas para a prática em saúde;
- Comunicar-se com clareza e assertividade no ambiente virtual;
- Utilizar a tecnologia a favor do paciente e do profissional nas instituições de saúde.

Conteúdo Programático 1: Conceitos e princípios básicos sobre informática e conhecendo os cenários e desdobramentos da informática nos serviços de saúde (Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em saúde).

Conteúdo Programático 2: A evolução da internet como instrumento de comunicação, trabalho, ensino e pesquisa. Uso das tecnologias da informação nas práticas e processo de trabalho em saúde.

Conteúdo Programático 3: Inovações tecnológicas em Segurança do Paciente e utilização de tecnologias nos diversos cenários e níveis de atenção: Tele saúde, Realidade Virtual e videoconferências.

Conteúdo Programático 4: Informática na Educação em Saúde e principais desafios no contexto do uso de tecnologias da informática nos serviços de saúde.

Bibliografia básica

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Política nacional de ciência, tecnologia e inovação em saúde. Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia, 2. ed., p.44 (Série B. Textos Básicos em Saúde) Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.

WHO. Compendium of innovative health technologies for low-resource settings 2021. Covid-19 and other priorities. Geneva. World Health Organization; 2021.

Bibliografia complementar

ALBUQUERQUE, E.M; SOUZA, S.G; et al. Pesquisa e inovação em saúde: uma discussão a partir da literatura sobre economia da tecnologia. *Ciênc. Saúde coletiva* [online], v.9, n.2, p. 277-294, 2004.

MINAYO, M.C.S. O papel da Ciência e Tecnologia em Saúde Coletiva no Brasil. *Tempus Actas de Saúde Coletiva*, [S.l.], v. 6, n. 2, Abr. 2012.

WHO. Global strategy on digital health 2020-2025. Geneva: World Health Organization; 2021.

Demais referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Ciência e Tecnologia, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Ações de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde para a Amazônia Legal. *Rev. Saúde Pública* [online]. 2007, vol.41, n.1, pp. 158-162. ISSN 0034-8910.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Agenda nacional de prioridades de pesquisa em saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. – 2. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.

DANEMAYER, J.; et al. Measuring assistive technology supply and demand: a scoping review. *Assistive Technology*, v. 33, n. sup1, p. S35-S49, 2021. Editora Ltda, 1997.

GUIMARAES, R.. Bases para uma política nacional de ciência, tecnologia e inovação em saúde. *Ciênc. Saúde coletiva* [online], vol.9, n.2, pp. 375-387, 2004. ISSN 1413-8123.

LORENZETTI, J.; TRINDADE, L.L.; PIRES, D.P.; et al. Tecnologia, inovação tecnológica e saúde: uma reflexão necessária. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, v.21, n.2, p. 432-439, 2012.

OLIVEIRA, G.B. MS Project & Gestão de Projetos. Makron Books, São Paulo, 2005.

RIBEIRO, F. A Construção de Redes Colaborativas de Ensino, Pesquisa e Assistência ao Diagnóstico e ao Tratamento em Saúde no Brasil. *Telemedicina e Telessaúde –Informática Pública*, 2008.

SANTOS, S.G. Uso dos recursos de Internet na Enfermagem: uma revisão. *Rev. bras. enferm.*, vol.59 no.2 Brasília Mar./Apr. 2006

SOARES, C. Etiqueta – Guia de Boas Maneiras na Internet. São Paulo, Novatec Editora Ltda, 1997.

WHO. Global report on assistive technology. Geneva: World Health Organization and the United Nations Children's Fund (UNICEF), 2022

WHO. Global strategy on digital health 2020-2025. Geneva: World Health Organization; 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. Global perspectives on assistive technology: proceedings of the great consultation 2019, World Health Organization, Geneva, Switzerland, 22–23 August 2019. Volume 1. 2019.

Disciplina: Negociação e Gestão de Conflitos

Ementa: O mercado está em constante transformação e vem sendo cada dia mais necessário conhecer perfis comportamentais e maneiras para que as negociações aconteçam de maneira eficaz e eficiente, o que se torna possível uma vez que compreendemos os processos negociais. Desenvolver habilidades que otimizem os processos negociais são fatores cruciais para que a empresa ou o profissional estejam a frente no mercado.

Competências e Habilidades:

- Compreender os processos negociais e atuar neles;
- Desenvolver habilidades e competências para atuar em negociações;
- Ter conhecimento para identificar os tipos de negociação e como atuar;
- Construir posicionamento estratégico para solucionar conflitos;
- Ser capaz de gerenciar conflitos no ambiente de trabalho;
- Construir processos negociais que contemplem ambos os lados da negociação;
- Desenvolver uma comunicação efetiva, gerando *rapport*.

Conteúdo Programático 1: Negociação: conceitos, definições e propósitos. Conceitos de negociação; Definições; Propósito da Negociação: Interesses e posições; Interdependência; Legitimidade; Informação, tempo e poder; O Objeto da Negociação; Fases e Estágios da Negociação; Abordagens de Negociação: Distributiva, integrativa e Criativa.

Conteúdo Programático 2: Processos Negociais: o trajeto da negociação. Processos Negociais: Pré-negociação, negociação, fechamento e pós-negociação; Posicionamento estratégico; Estratégias da negociação; Técnicas de Negociação; Barganha, M.A.C.N.A E ZOPA; Ancoragem; Método de negociação de Harvard.

Conteúdo Programático 3: O perfil negociador: estilos de negociação e processos comunicacionais. Estilos de negociação; Modelos e estilos comportamentais; Técnicas de Persuasão; Quebra de Objeções; Com quem estamos negociando? Roteiro de Negociação; Processos de comunicação efetiva; *Rapport* e Escuta Ativa; 10 habilidades para um bom negociador.

Conteúdo Programático 4: Princípios e técnicas da gestão de conflitos. Conceitos e definições da gestão de conflitos; Análise de conflitos na negociação; Como administrar e resolver conflitos; Causas e consequências dos conflitos; Conciliação e mediação.

Bibliografia Básica:

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração:** teoria, processo e prática. São Paulo: Makron Books, 2000.

COHEN, Herb. **Você pode negociar qualquer coisa.** 15. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

DORECKI, A. C. **Resolução pacífica de conflitos**: alternativas para a segurança pública. Curitiba: InterSaberes, 2017.

FIANI, Ronaldo. **Teoria dos Jogos**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2009.

GABERLNI, V. M. P. **Negociação e conflitos**. Curitiba: InterSaberes, 2016.

LEWICKI, Roy L.; SAUNDERS, David M.; MINTON, Jonh W. **Fundamentos da negociação**. Tradução de Raquel Macagnan Silva. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

MARCONDES, Odino. **Como chegar à excelência em negociação**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1993.

MARTINELLI, Dante Pinheiro; ALMEIDA, Ana Paula. **Negociação e solução de conflitos**: do impasse ao ganha-ganha através do melhor estilo. São Paulo: Atlas, 1998.

VANIN, Jorge Alexandre. **Processos de negociação**. Curitiba: Intersaberes, 2013.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, R. O. B. et al. **Cultura e ética na negociação internacional**. São Paulo: Atlas, 2006.

BLANDER, Richard. **A introdução definitiva à PNL**: como construir uma vida com sucesso. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019.

CARNEGIE, Dale. **Como fazer amigos e influenciar pessoas**. 52.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2012.

CIALDINI, Robert B. **As armas da persuasão**. São Paulo: Sextante, 2012.

FISHER, Roger; URY, William; PATTON, Bruce. **Como chegar ao SIM**. 2.ed. Rio de Janeiro: Imago, 1994.

Disciplina: Auditoria de custos em saúde

Ementa: Apresentação dos conceitos, princípios e legislações da auditoria focados em custos em saúde, noções básicas sobre credenciamento e negociação de contratos, auditoria contábil, princípios éticos e legais da profissão.

Habilidades e competências:

- Conhecer, compreender e desenvolver habilidades técnicas e científicas nos setores de contas médicas e hospitalares;
- Desenvolver habilidades para elaboração e compreensão do conteúdo sobre credenciamento e negociação de contratos;

- Conhecer, compreender e desenvolver habilidades sobre os princípios éticos e legais da auditoria;

Conteúdo Programático 1: Terminologias e tabelas em auditoria.

Conteúdo Programático 2: Credenciamento e negociação de contratos.

Conteúdo Programático 3: Bases conceituais de auditoria de contas médicas.

Conteúdo Programático 4: Princípios éticos e legais de auditoria.

Bibliografia Básica:

BERTÓ, D. J.; BEULKE, R. **Gestão de custos e resultado na saúde: Hospitais, clínicas, laboratórios e congêneres**. Ed Saraiva, São Paulo, 2012.

OLIVEIRA, D. S. de; ROMCY, H. M. **Auditoria e Faturamento de Contas Hospitalares**. Ed ABEA, São Paulo, 2019.

PORTER, M. E. *et al* **Repensando a Saúde: Estratégias para Melhorar a Qualidade e Reduzir os Custos**. Ed Bookman, Porto Alegre, 2007.

Bibliografia Complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMEIROS AUDITORES (ABEA). **Auditoria: Gestão em Saúde**. Brasil: ABEA, 2020.

MARQUES, S. M. F. **Manual de Auditoria de Contas Médicas**. São Paulo: Ed. Medbook, 2015.

SALU, E. J. **Gestão do Faturamento e Auditoria de Contas Hospitalares**. São Paulo: Ed. Atheneu, 2018.

Disciplina: Auditoria para assistência em saúde

Ementa: Apresentação dos conceitos, princípios e legislações da auditoria em saúde, nos serviços voltados à assistência à saúde, noções básicas de demonstrações financeiras, operacionais para o gerenciamento de custos, estratégias no relacionamento com prestadores de serviços e análise de

conformidades dos dados referentes aos serviços prestados em relação às normas existentes para possibilitar a promoção de melhorias internas, com foco no desempenho da assistência prestada.

Habilidades e competências:

- Conhecer, compreender e determinar os parâmetros nos setores de contas médicas e hospitalares;
- Desenvolver habilidades para elaboração e implantação de normas, rotinas, fluxos e protocolos para o contínuo aperfeiçoamento do sistema de auditoria;
- Desenvolver visão estratégica para diminuição dos custos sem redução na qualidade da assistência prestada ao cliente;
- Empregar estratégias de relacionamento com prestadores de serviço.

Conteúdo Programático 1: Auditoria em saúde.

Conteúdo Programático 2: Aperfeiçoamento da auditoria em qualidade da assistência em saúde.

Conteúdo Programático 3: Visão estratégica para sustentabilidade e redução de custos na assistência em saúde.

Conteúdo Programático 4: Estratégias de relacionamento com prestadores de serviço.

Bibliografia Básica

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMEIROS AUDITORES (ABEA). **Auditoria: Gestão em Saúde**. Brasil: ABEA, 2020.

MARQUES, S. M. F. **Manual de Auditoria de Contas Médicas**. São Paulo: Ed. Medbook, 2015.

MORAIS, M. V. de **Auditoria em Saúde**. São Paulo: Ed. Saraiva, 2014.

SALU, E. J. **Gestão do Faturamento e Auditoria de Contas Hospitalares**. São Paulo: Ed. Atheneu, 2018.

Bibliografia complementar:

FALK, J. A. **Gestão de custos para hospitais: conceitos, metodologias e aplicações**. 4ed. São Paulo: Atlas, 2011. Disponível: Minha Biblioteca. Acesso: 20 de dez. 2020.

MATTOS, J. G. **Auditoria**. Porto Alegre: SAGAH, 2017. Disponível: Minha Biblioteca. Acesso: 20 de dez. 2020.

LONGO, C. G. **Relatórios de auditoria**. São Paulo: Trevisan Editora, 2017. Disponível: Minha Biblioteca. Acesso: 20 de dez. 2020.

12. Infraestrutura Física e Pedagógica

O aluno encontrará todo o conteúdo do curso e assistirá às aulas gravadas no ambiente virtual. Para assistir às aulas é fundamental que as especificações abaixo sejam obedecidas, possibilitando, assim, uma recepção de maior qualidade dos vídeos.

Hardware:

- Processador Intel Core 2 Duo ou superior.
- 2Gb de Memória RAM.
- Placa de vídeo com resolução 1024x768, qualidade de cor 32 bit e compatível com Microsoft DirectShow.
- Microsoft DirectX 9.0c ou posterior.

Software:

- Navegador: Firefox, Google Chrome, Internet Explorer (sempre atualizado).
- Sistema Operacional: Windows XP ou posterior.
- Adobe Flash Player (atualizado).
- Plugin de vídeos SilverLigth (atualizado)

Rede:

- Conexão com a Internet banda larga de no mínimo 2 MB.
- Em caso de acesso em ambientes corporativos além da velocidade, é necessário verificar as condições de segurança de rede de sua empresa e se certificar que o site não estará bloqueado.

Adicionalmente, é prevista a utilização da biblioteca virtual para consultas bibliográficas e pesquisa de assuntos referentes às disciplinas ministradas.

